

Doc. 391427  
Ex. 2  
6939384

# Foral

O "Foral" é uma carta-documento enviada pelo Rei de Portugal, D. João III ao donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, no ano de 1537. Nessa carta o Rei delimitava a Vila de Olinda e estabelecia uma certa organização urbana. Pode-se dizer que Olinda foi a primeira povoação a ter certo planejamento no nosso País.

O "Foral" é o documento mais importante dessa cidade.

Por esse motivo escolhemos esse nome para o jornalzinho do Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda. Pretendemos que ele também se torne um documento da luta que se trava hoje pela defesa da nossa histórica cidade.

Esse novo "Foral" está à disposição de todos que se preocupam com o presente e o futuro de Olinda Antiga.

Utilize-o. Leia, discuta e traga suas reclamações e sugestões para serem publicadas.

## O que é o CENTRO DE PRESERVAÇÃO DOS SÍTIOS HISTÓRICOS DE OLINDA

Olinda tem atualmente uma grande responsabilidade de zelar pelo conjunto dos seus monumentos.

Esse conjunto não é só formado por monumentos isolados como igrejas, grandes prédios que serviram a diversas atividades no passado (Palácio dos Bispos, Cadeia Pública, Mercado da Ribeira, entre outros). As casas, as praças, os quintais, uma das maiores áreas verdes dentro de uma cidade do país, os morros com seus problemas de deslizamentos (que estão sendo estudados pela equipe do Prof. Jaime Gusmão), tudo isso agora foi considerado Patrimônio Nacional. É muita responsabilidade...

Era necessário se criar um órgão que acompanhasse o desenvolvimento local e os destinos da área que contém esse conjunto, para orientar todos que se interessam em preservar essa herança das gerações passadas e para mostrar que ela deve ser utilizada hoje de maneira a passá-la às gerações futuras sem deformá-la ou apagar seu imenso valor.

Nascido há pouco mais de um ano, o CENTRO DE PRESERVAÇÃO inicia seu trabalho orientado por um Conselho de Preservação formado por 7 membros que representam as mais diversas entidades ligadas à nossa área de atuação. Além da Câmara, no Instituto Histórico (dirigido pelo Prof. Gaston Manguinho) e da Secretaria de Educação do Município. O prefeito também indica um representante da nossa cidade.

Todos eles se reúnem no mínimo uma vez por mês, tendo realizado 19 reuniões em 1980, para analisar, discutir orientar e recomendar os trabalhos necessários para que o CENTRO os execute em defesa de nossos sítios históricos (como é chamada essa área de 1,2 km<sup>2</sup> onde se encontram todos os nossos mais importantes monu-

(Continua na página 2)

## Abacaxi com Pimenta?



O amigo leitor ou a amiga leitora já experimentou comer abacaxi com pimenta? Ou botar um paletó e calçar um tamarco sem ser no carnaval? Não dá, não é? São coisas que não se misturam, que não combinam umas com as outras. Pois bem, tem gente aqui em Olinda que faz umas coisas parecidas. São alguns comerciantes que gostam de botar placas de acrílico luminoso na frente dos seus estabelecimentos comerciais... Essas placas que são uma coisa moderna podem

ter lá sua beleza, mas só combinam com prédios e casas modernas. Aqui em Olinda a beleza é outra, é uma beleza antiga e rara. Nos velhos sobrados e casas daqui isso fica atravessado, não dá certo, são um tipo de poluição - poluição VISUAL. Tira a beleza e a harmonia da vista.

Agora, pode-se dizer que os comerciantes tem lá os seus motivos. Afinal de contas eles precisam divulgar os seus produtos, chamar a atenção da freguesia!... Mas será que esse argumento é válido mesmo? Será que os que fazem isso tem razão? Vamos provar agora que eles não tem, não...

Na Rua Prudente de Moraes, fica a Panificadora Quatro Cantos, que ostentava até pouco tempo uma grande placa de acrílico na fachada do sobradinho onde está situada. Essa padaria já havia recebido inúmeras reclamações e multas da Prefeitura por causa da placa. Foi quando o sr. Raul Lopes, um dos proprietários, cansado dessa chateação, arranhou uma solução simples e eficiente para o problema. Mandou fazer uma bonita placa de madeira entalhada e a colocou no lugar da antiga, de acrílico.

Prejuízo com isso ele não teve nenhum, muito pelo contrário. Não perdeu nenhum freguês e ganhou muitos elogios e muita simpatia.

Fica aqui registrado o exemplo de seu Raul para todos aqueles que querem uma Olinda cada vez mais bonita e harmoniosa.

Palmas prá ele que ele merece...

### NESSE NÚMERO:

**História da Igreja do Amparo**

**Entrevista com o compositor CLIDIO NIGRO**

**O Boi Milagroso**

**A pesquisa do Amparo**

e apresentamos:

**O Cupim**



mentos, ruas e praças, e onde vivem aproximadamente 20.000 pessoas).

Durante esse período de um ano e pouco (completamos aniversário junto com a cidade, pois fomos criados em 12 de março de 1980), o CENTRO tem se capacitado em desvendar os nossos problemas mais imediatos, para indicar soluções aos diversos órgãos — federais, estaduais e municipais.

Estamos atentos ao que se passa em nossos sítios históricos: os que depredam nosso patrimônio, as condições difíceis de habitação da maioria das casas, a necessidade de melhorar as condições de uso dessa área, o trânsito meio maluco, a grande quantidade de monumentos que necessitam de trabalhos de restauração — tudo está sendo estudado e já estão sendo aplicadas uma série de medidas junto com a Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional (SPHAN), Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), Fundação Nacional Pró-Memória, e claro, com a administração do nosso município, que enfrentou o desafio de criar pioneiramente em nosso país um órgão municipal voltado inteiramente para a defesa do patrimônio olindense, através da lei municipal Nº 4119, aprovada por unanimidade na câmara em setembro de 1979.

Temos muito trabalho pela frente. Uma imensa responsabilidade que só pode ser assumida inteiramente com o indispensável apoio dos moradores de Olinda antiga, em especial, e de todos que defendem o acervo cultural do nosso estado e do nosso país, estejam à frente de órgãos oficiais ou não.

A defesa do nosso patrimônio e de nossa história de quase cinco séculos (completando 446 anos no dia 12 de março passado) é uma atitude que deve ser assumida por todos. Se não fizemos isso, dentro de poucos anos esqueceremos até do que fomos e do que o nosso povo construiu durante todo esse tempo, desde a chegada do fundador, Duarte Coelho.

Estamos na nossa sede atual na Rua do Amparo, 28, nos Quatro Cantos, naquele sobrado quase vizinho à Loja Azul, à disposição de todos.

Antenor Vieira de Melo Filho  
Diretor Geral

O CENTRO DISPÕE DE UM SERVIÇO DE RESTAURAÇÃO DE QUADROS, IMAGENS, E DOCUMENTOS.

ESTAMOS À DISPOSIÇÃO AQUI NA RUA DO AMPARO, 28. PROCURE O CENTRO.

"FORAL" é o jornal da Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda (FCPSHO) — Rua do Amparo, 28 - Olinda — Diretor: Antenor Vieira de Melo Filho. Edição, Diagramação e Ilustração: Paulo Santos. Colaboração do pessoal do Centro — Tiragem: 2.000 exemplares — Composição: Jota Composição Ltda — Impressão: Fida Editorial. Distribuição gratuita aos moradores da área dos sítios históricos de Olinda.

## A Igreja do Amparo até que enfim vai ser restaurada



A Irmandade de Nossa Senhora do Amparo já existia antes de 1580, ou seja, tem mais de 400 anos! O primeiro documento que fala da igreja tem data de 1613, o que quer dizer que ela já existia antes disso. Em 1631 os holandeses invadiram Pernambuco, incendiaram Olinda e a igreja foi destruída em parte, e só foi reaberta 13 anos depois, quando foi reconstruída, em 1644. Essa data está lá na portada.

Aí pelo meio do século XVIII, 1700 e alguma coisa, a igreja andou totalmente abandonada. Isso é o que diz o historiador Pereira da Costa, conforme pesquisa que fez nos livros de ata da irmandade. Depois começaram a fazer reparos, e esses consertos foram mudando a igreja inteiramente. Quer dizer, essa igreja que está aí não é igualzinha à primeira que foi levantada. No transcorrer de todos esses anos ela foi mudando de figura.

Foi nessa época que botaram todas as talhas no interior da nave, se aumentou a capela-mor, se pintou e se fez douramento. Por fora ela ficou com o aspecto de todas as igrejas dessa época na região com uma "composição simétrica" ou seja, os lados iguais, na frente.

### O QUE TEM DE MAIOR VALOR

A portada é elemento de grande valor. Continua igualzinha ao que era depois da reconstrução por causa do incêndio de 1631. A mesma coisa acontece com o arco-cruzeiro que foi revestido em talha que está lá no meio dos entulhos depositados na galeria. Outra coisa que vem despertando muito interesse é um painel de azulejos coloridos que existe em cima da parede testeira da nave, e que estão escondidos por trás de um forro de construção recente.

### A RESTAURAÇÃO DESSA IGREJA

O projeto de restauração da Igreja do Amparo foi iniciado durante a realização do Curso de Restauração e Conservação de Monumentos e Carpintaria Históricas, em 1976 (Convênio IPHAN/SEPLAN/UFPE), quando se desenvolveu o anteprojeto inicial.

A coisa principal dessa restauração é a reconstituição do espaço da nave como ela era nos anos por volta de 1700, a a retirada do forro que está cobrindo o painel de azulejos.

A restauração dessa igreja é mais um esforço no sentido de valorizar o patrimônio histórico de nossa cidade.

## O BOI MILAGROSO

Quem conta a estória é Pereira da Costa no seu "Anais Pernambucanos (vol. V pág. 121)":

"Em fins da primeira metade do século passado, no período angustioso de uma grande seca, sofrendo, em consequência os habitantes da cidade (Olinda) grande privação d'água pelo quase estancamento das fontes públicas e seca dos poços das casas particulares; no auge dessa penúria, em que o povo flagelado fazia procissão de penitência e a igreja celebrava preces implorando a graça divina para cessar tamanha calamidade, ocorreu um fato extraordinário, qualificado mesmo de miraculoso, que deu origem à fundação da Capela Santa Cruz dos Milagres. Conta a lenda popular que um boi que passava pela campina descoberta pelas águas salgadas nas marés vazias, nas imediações do Varadouro, e próxima do mar, descobriu uma fonte d'água doce; e que desper-

tando a curiosidade dos moradores circunvizinhos vê-lo constantemente se encaminhando para esse local e parar em certo ponto, seguiram-no por fim, e notaram então o estranho acontecimento — que despertou imensa alegria, porque era a graça de Deus que vinha beneficiar o povo de Olinda. O fato vulgarizou-se logo, ondas de povo corriam para ver o extraordinário prodígio de uma vertente de água potável que emanava de junto ao mar, em terreno arenoso, ao partir do istmo, e banhado pelas águas salgadas do rio, e dos lábios de todos irrompia o brado — de "Milagre!"

Construíram logo uma cacimba que passou a se chamar "Cacimba dos Milagres" e junto plantaram uma cruz, vindo depois um nicho ou capelinha e finalmente o bairro dos Milagres. Dizem também que moça que toma água daquela cacimba não fica solteira por muito tempo.

# OLINDA, QUERO CANTAR

Clídio Nigro, o grande compositor que nasceu e sempre viveu em Olinda contou para o "Foral" e nós contamos para vocês — a história de duas de suas grandes composições que estão na boca e nos corações de todo o povo desta cidade — o "Banho de Conde" e o hino do Elefante.

A sua primeira marcha foi composta em 1930 para o grupo carnavalesco Guaiamuns. A música se inspirou num banho de mar à fantasia que seria promovido pelo Batutas, um grupo da Misericórdia, rival dos Guaiamuns. Depois do sucesso seu desfile-ensaio na Misericórdia, patrocinado pelo seu "padroeiro", um inglês chamado Fischer, o Batutas resolvera fazer esse "banho de mar". No dia marcado, a praia, dos Milagres a São Francisco, estava lotada, mas só apareceram três integrantes do grupo promotor. Aí Clídio teve a idéia da música "Banho de Conde", expressão utilizada pelos jogadores de cartas significando logro ou trapaça.

No dia no seu desfile-ensaio, a diretoria do Guaiamuns recebeu um ofício da Secretaria de Segurança Pública pedindo "comparecimento para resolução de assuntos de interesse do bloco". Havia uma denúncia de que a letra da marcha era ofensiva às famílias do grupo Batutas. O assunto foi esclarecido com a apresentação dos panfletos com a verdadeira letra da marcha, que seriam distribuídos com o público na hora do desfile.

Esse incidente só serviu para aumentar a popularidade da marcha, que é um resumo daquele caso:

Eu vou formar a turma  
Prá tomar banho na beira do mar  
Eu vou ficar molhado  
Eu vou dar água pelo carnaval  
Vem padroeiro Fischer  
Vem acender o painel  
Não mergulhei, não me afoguei  
Um banho de maré tomei.

Quanto ao hino do Elefante, o caso foi assim: Clídio havia feito a música "Pitombeira nº 1 para a Pitombeira dos 4 Cantos, e logo em seguida algumas pessoas deste bloco passaram para o Elefante. Entre essas estava um filho dele, que juntamente com outros amigos vieram lhe pedir para compor uma música em homena-

gem a esse outro bloco.

Como havia feito uma música recentemente, ele alegou que "não mandava na sua cabeça", e que só poderia fazê-la quando viesse a inspiração. Por outro lado ele era (e ainda é) Pitombeira convicto, e não poderia imaginar-se fazendo uma música para o Elefante. No entanto, ele foi conversar com seu amigo Clóvis, parceiro de muitas músicas, e este interessou-se pelo caso. Clóvis era de Elefante, e se comprometeu a fazer uma "senhora letra", no mesmo estilo da de Pitombeira, mas ainda melhor.

Clóvis fez a letra e quando Clídio a leu, percebeu que era uma exaltação à Olinda e não tinha em nenhum trecho referência a "Elefante". Tentando contornar a situação, Clóvis encaixou uma estrofe no início da música colocando o nome de Elefante...

Agora era vez de Clídio musicá-la. Ele encontrou dificuldade pois estava sempre pensando em "Pitombeira". Passou horas decorando a letra, conseguiu musicar o corpo da marcha mas faltava... a introdução.

Um dia ele estava sentado num barzinho, um tanto quanto "alto", pensando naquela introdução que não queria sair. De repente ele se lembrou da introdução de "Banho de Conde" e a colocou de cabeça para baixo. Clídio plagiou a si mesmo. Estava pronta a introdução da marcha do Elefante.

Da primeira vez que a música foi tocada, no Alto do Amparo, lá estavam Clídio e Clóvis olhando o povo cantando e pulando. Aí Clóvis cutucou Clídio e comentou: "A gente faz as besteiras da gente e o povo lá embaixo feito besta..."

No ano passado Clídio foi abraçado por Chico Buarque em pleno carnaval e este elogiou a música de Clídio. Clóvis hoje é falecido. E o povo de Pitombeira até hoje não perdoou Clídio pelo seu ato de "traição".

No carnaval de hoje Clídio sente falta do convívio amigo de Olinda, onde todos se conheciam. Isso não é mais possível com grande afluência de turistas. Ele também sente falta da harmonia das or-



questras dos blocos, que antes era tão cuidada, e das marchas com poesia: e sensibilidade.

Mas esse desencanto com o carnaval de hoje não lhe tirou a vontade de criar. Ainda este ano Clídio estará gravando um LP pela Rozemblit, e promete que os arranjos originais serão uma constante.

EGO

Clídio Nigro

Cheguei ao mundo na casa gêmea,  
na invernada.  
Na minha mocidade a boemia teve sua  
prioridade.  
Com Odilo, Santa Clara, Anibal, Juba e  
Reptet.  
Pintávamos o sete nas noites enluaradas.  
Quando se via com precisão uma  
tempestade de prata em cima do violão.  
E a luz do seu Claudino, sacrossanta  
parecia vela acesa na Semana Santa.  
Não é feitiço, nem imaginação  
que tudo diz para a minha solidão.  
Chego ao meu crepúsculo com seguinte  
conclusão.  
As minhas tristezas e as minhas alegrias  
não as divido com ninguém.  
Somente com Deus, o divisor comum de  
um por todos e todos por um.

## A Bica Polivalente



As bicas d'água eram o meio que os olindenses do passado tinham para se abastecer do precioso líquido visando suprir as nossas necessidades. Depois da água encanada as bicas perderam sua principal função, mas como o abastecimento aqui ainda é muito precário — todo mundo sente muito bem esse problema — as bicas poderiam ainda ser um grande quebragalho... Poderiam, se estivessem limpas, conservadas, e a água delas fosse potável e de confiança. Infelizmente não era isso que estávamos vendo.

O melhor, ou o pior, exemplo do es-

tado de conservação em que estavam as nossas bicas era a dos Quatro Cantos, que aparece aí na foto. Tratava-se de uma bica polivalente pois além de sua função de fornecer água e embelezar a paisagem (as bicas e as fontes são sempre bonitas, não é?) ela estava servindo também como depósito de lixo, guarda-lenha, sanitário público, criadouro de ratos e baratas, etc.

Felizmente essa bica já está recuperada, de acordo com um projeto preparado aqui pelo Centro.

Por enquanto estamos fazendo limpeza e restauração. Mas existe também um projeto de instalação nela de uma pequena estação de tratamento d'água para que se possa utilizá-la sem medo de pegar doenças.

# A pesquisa do Amparo

O casario do Largo do Amparo, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo e as ruas mais próximas são um dos lugares mais antigos de Olinda. Basta dizer que a igreja já existia antes da chegada dos holandeses, faz mais de 300 anos! A conservação dessas casas e a restauração dessa igreja é uma das coisas mais importantes a se fazer por essa cidade, do maior interesse de todos os olindenses. E não tá fácil . . .

De um lado muita gente que mora ali, com a carestia de hoje, não está tendo muita condição de conservar suas casas. Material de construção e mão-de-obra não está de brincadeira. Os caibros vão apodrecendo, as portas e janelas também, a erosão ataca nos quintais . . . E muitas vezes a erosão e os estragos nurna casa vão afetando as casas vizinhas. As rachaduras daquelas casinhas vizinhas da Banda e da Escola de Música, da Rua do Amparo, por exemplo, já estão se alastrando para a casa de uma outra moradora, que veio reclamar aqui no Centro de Preservação.

De outro lado, muita gente de mais posse que vem morar aqui em Olinda Antiga quer fazer mudanças dentro das casas, derrubando paredes, levantando outras, e de repente não se vai mais nem ter idéia de como eram as casas daqui antigamente.

O que fazer? Como enfrentar esta situação? É um problema que não é de brincadeira . . .

Preocupado com isto, o Centro de Pre-

servação bolou um projeto que tenta enfrentar essa situação.

A primeira parte desse plano, está claro, tinha que ser um levantamento detalhado, minucioso de como é cada casa, qual a sua importância como arquitetura, quantas pessoas moram, se os moradores tem condições econômicas de fazer melhoramentos e restauração, etc. É preciso ter todas essas informações para se ver o que se pode fazer.

A primeira área escolhida para essa pesquisa vai da Rua do Amparo até a Joaquim Cavalcanti e a Bica dos Quatro Cantos. Até julho deve estar terminada, quadra por quadra.

A equipe de pesquisa, que vai de casa em casa aplicando questionários e conversando com os moradores é formada pela socióloga Marta e os arquitetos Alberto, Tânia, Valéria e Diana, além de alguns estagiários. A recepção tem sido excelente pelos moradores das casas até agora visitadas.

Outra coisa também que os pesquisadores perguntam é se as pessoas visitadas guardam fotografias, documentos, papéis antigos, coisas que falem do passado da nossa cidade e do povo que moravam aqui. Se as pessoas tiverem e quiserem doar estes documentos para o Centro, isso é ótimo. Se não quiserem doar podem emprestar para que o Centro tire cópia e guarde, para termos cada vez mais informações sobre nosso passado.

## CRUZADOX

No quadro abaixo estão escrito nomes de pessoas, lugares e coisas de Olinda, correspondentes a esta lista de 1 a 10. Tente encontrá-los. Atenção: os nomes podem também estar escrito de baixo para cima ou da esquerda para a direita.

- 1 - Artista de Olinda
- 2 - Praça de Olinda
- 3 - Órgão responsável pelo Patrimônio Histórico de Olinda
- 4 - Oficina de Xilografia
- 5 - Torre que emite luz para ajudar a navegação
- 6 - Catedral de São Cristóvão
- 7 - Cidade Monumento Nacional
- 8 - Bairro de Olinda
- 9 - Restaurante de Olinda
- 10 - Rival da Pitombeira

B	J	F	O	L	S	A	G	A	R	O	L	I	N	D	A
A	I	G	B	O	E	X	B	Q	F	A	F	L	O	A	M
J	D	H	A	A	S	S	Z	P	G	E	A	D	E	G	H
A	A	A	J	B	A	R	U	O	H	B	C	D	A	B	O
D	P	I	A	R	N	L	V	N	S	E	C	D	A	L	R
O	R	A	L	F	A	I	Q	M	O	U	R	I	S	C	O
R	E	D	L	G	I	G	E	L	E	F	A	N	T	E	D
S	R	P	O	L	A	C	H	P	F	J	D	V	R	C	A
A	A	P	R	O	U	N	E	D	R	A	F	T	Y	S	R
P	C	O	A	S	G	E	D	F	X	C	D	R	T	O	A
Q	A	L	F	C	P	S	H	O	F	K	B	J	V	M	V
F	J	F	R	T	M	D	C	R	C	D	F	H	T	C	Q

QUEM TIVER SUGESTÕES OU RECLAMAÇÕES A FAZER NESSE JORNALZINHO, VENHA AQUI NA RUA DO AMPARO, 28. AJUDE A DEFENDER OLINDA.

## O Cupim

PAULO SANTOS.

